



Sistema político “não cria cidadãos, cria súbditos”

BOAVENTURA SANTOS O sociólogo Boaventura de Sousa Santos afirmou ontem que o sistema político português «não cria cidadãos, cria súbditos» e defendeu uma renovação política de Portugal e da Europa, atendendo às alternativas e soluções que se encontram no “Sul global”.

O director do Centro de Es-

tudos Sociais da Universidade de Coimbra defende que seria necessário reformar o Estado e encontrar «novas democracias», de forma a sair de «uma cultura de submissão», que se insere num «contexto europeu de que não há alternativa».

Em Portugal, «quer-se gente que se submete, mas que não se revolte», observou, subli-

nhando que os direitos sociais conquistados com o 25 de Abril «não entraram no imaginário dos portugueses como algo que lhes pertence, mas como dádivas».

Aliado a isso, vive-se uma «espera sem esperança», onde não há expectativa de uma vida melhor e em que «tudo é feito» para que o povo «se resigne», le-

vando o país, segundo Boaventura de Sousa Santos, a «um estado de dormência».

Pegando na selecção portuguesa de futebol, constata que a sua participação no Mundial de futebol que decorre no Brasil foi «o espelho do país: sem soberania e sem aspirações».

Portugal e a Europa deveriam procurar «alternativas, olhando para o Sul global», como a América Latina, Índia ou África, e encontrar soluções e respostas que estão a ser desenvolvidas por Estados, comunidades ou regiões

fora de uma perspectiva ocidental e “neocolonialista”, disse o sociólogo, que irá falar na sessão de apresentação do Colóquio Internacional Epistemologias do Sul, que se realiza entre quinta-feira e sábado, em Coimbra, e que é promovido pelo projecto de investigação Alice, do qual é coordenador.

«A Europa passou cinco séculos a gerir o mundo e a dizer como fazer, mas hoje não tem grandes soluções, nem para o mundo nem para si própria», considera o sociólogo. ◀